PURPOSE IN LIFE SCALE FOR ADOLESCENTS: ITEM CONSTRUCTION PROCESS (EPVA)

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS ITENS DA ESCALA DE PROJETOS DE VIDA PARA ADOLESCENTES (EPVA)

Bruna Caroline Pereira¹; Jessica Particelli Gobbo²; Letícia Lovato Dellazzana-Zanon³

1. Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Psicologia Universidade Católica de Campinas

E-mail: bruna_caroline_2@hotmail.com

2. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Psicologia Universidade Católica de Campinas

E-mail: jessicaparticelli@hotmail.com

3. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Psicologia Universidade Católica de Campinas

E-mail: leticiaadellazzana@gmail.com

*Projeto de Iniciação Científica vinculado ao projeto de pesquisa Construção da Escala de Projetos de Vida para Adolescentes desenvolvido pela Profa. Dra. Letícia Lovato Dellazzana-Zanon no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Como citar:

PEREIRA, Bruna Caroline; GOBOO, Jessica Particelli; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Purpose in life scale for adolescents: item construction process (EPVA). In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 370-380.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.30>

Resumo: A adolescência é a fase do desenvolvimento humano propícia para a construção de projetos de vida. Adolescentes que não possuem projetos de vida tendem a desenvolver mais comportamentos de risco associados à violência, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e uso de drogas. Considerando-se a importância do projeto de vida para o adolescente e a ausência de instrumentos nacionais para acessá-lo, a presente pesquisa teve como objetivo a apresentar o processo de construção dos itens da Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA). Os itens da EPVA foram construídos com base na literatura nacional e internacional e a partir de uma análise de dados qualitativos de um estudo anterior. A versão preliminar da EPVA é composta por 116 itens, divididos em sete dimensões: (a) Relacionamentos Afetivos, (b) Estudo, (c) Trabalho, (d) Aspirações Positivas, (e) Bens Materiais, (f) Religião/Espiritualidade e (g) Sentido da Vida.

Palavras-chave: adolescência. Projetos de vida. Avaliação psicológica. Testes psicológicos.

Abstract: Adolescence is a phase of the human development propitious to the construction of life purposes. Adolescents who do not have these projects tend to show more risky behaviors related to violence, sexually transmitted diseases (STD), early pregnancy and drug use. Considering the relevance of life purposes for adolescents and the lack of national instruments to assess it, the following research aims to develop a scale to evaluate Brazilian adolescents' life purposes. The items were elaborated based on national and international literature, and on a qualitative data analysis from a former study. The preliminary version of EPVA is composed

by 116 items, divided in seven dimensions: (a) affective relationships, (b) study, (c) work, (d) positive aspirations, (e) material goods, (f) religion/spirituality and (g) meaning of life.

Keywords: adolescence. Life purpose. Psychological assessment. Psychological tests.

INTRODUÇÃO

Sabe-se, desde os estudos de Piaget (2007) e de Erikson (1976) que a adolescência é um período propício do desenvolvimento para a construção de projetos de vida. Pesquisas mostram que adolescentes que possuem projetos de vida tendem a desenvolver menos comportamentos de risco (DAMON, 1995; MARIANO; GOING, 2011; MINEHAN; NEWCOMB; GALAIF, 2000), como, depressão, uso de drogas, doenças psicossomáticas, falta de produtividade e incapacidade de sustentar relações interpessoais estáveis. Sabe-se também que ter projetos de vida claros pode trazer benefícios para o adolescente (DAMON, 2009; MINEHAN et al., 2000) como: (a) vitalidade, energia e abertura a novas ideias e experiências (MARIANO; GOING, 2011) e (b) conquistas acadêmicas e satisfação profissional (BRONK, 2014).

Um fator a mais para se pensar na importância de se estudar projetos de vida refere-se ao fato de que ter um projeto de vida dá aos adolescentes uma visão mais clara sobre o presente e o futuro, o que faz com que eles se sintam bem (MARIANO; GOING, 2011). Neste estudo, o projeto de vida é definido como “o conjunto de metas que um indivíduo estabelece para si próprio e o desenvolvimento dessas metas ao longo da vida, o qual: (a) é construído com base no contexto cultural em que este indivíduo está inserido, (b) dá sentido para a sua vida e (c) pode ou não incluir outras pessoas” (DELLAZZANA-ZANON, 2016, p. 9).

Psicólogos de diferentes partes do mundo e de perspectivas teóricas variadas têm se dedicado a estudar os projetos de vida de adolescentes (DELLAZZANA-ZANON; FREITAS, 2015). Resultados de estudos realizados no Brasil (ARAÚJO et al., 2016; BOCK; LIEBESNY, 2003; CARDOSO; COCCO, 2003; D’AUREA-TARDELI, 2008; FURLANI; BOMFIM, 2010; PRATTA; SANTOS, 2007; SANTOS, 2002) indicam que há três grandes áreas de interesse dos projetos de vida de adolescentes: (a) estudo; (b) trabalho e (c) família. Algumas pesquisas também mencionam projetos ligados à aquisição de bens materiais, como moradia, aquisição de carro, e dinheiro (GRAF; DIOGO, 2009; GONÇALVES et al., 2008; MIRANDA, 2007; SANTOS, 2002; VALORE; VIARO, 2007) e qualidade de vida (PAREDES; PECORA, 2004). Por exemplo, um estudo recente desenvolvido por Riter, Dellazzana-Zanon e Freitas (2017), cujo objetivo foi investigar os projetos de vida de adolescentes que cuidam formalmente de seus irmãos menores, mostrou que as metas quanto ao futuro desses adolescentes foram: (a) trabalho, (b) estudo, (c) valores materiais, (d) família, e (e) felicidade.

Uma análise aprofundada dos estudos feitos no país indica que a maior parte dos estudos realizados para acessar projetos de vida de adolescentes utilizam instrumentos qualitativos, como, entrevistas, questões de autorrelato e grupos de discussão (DELLAZZANA-ZANON, 2016). Podem-se citar como exemplo os estudos desenvolvidos por Miranda (2007), D'Aurea-Tardeli (2008) e Dellazzana-Zanon (2014). Miranda (2007) conduziu uma investigação sobre a existência de projetos de vida em adolescentes por meio de entrevistas individuais semiestruturadas utilizando o método clínico de Piaget. D'Aurea-Tardeli (2008) utilizou uma questão dissertativa de autorrelato sobre como os adolescentes queriam que suas vidas estivessem daqui a 10 anos para investigar a construção de projetos de vida e a manifestação da solidariedade em adolescentes. Dellazzana-Zanon (2014) por sua vez, buscou identificar os projetos de vida de adolescentes que cuidam ou não cuidam de seus irmãos menores, utilizando tanto a questão de autorrelato anteriormente sugerida por D'Aurea-Tardeli (2008) como a entrevista semiestruturada proposta por Miranda (2007).

Nas pesquisas internacionais, por outro lado, podem ser encontrados diferentes instrumentos quantitativos para acessar projetos de vida, ou construtos similares, de adolescentes. Deve-se salientar, no entanto, que os principais instrumentos quantitativos existentes para avaliar projetos de vida foram construídos, inicialmente, para adultos (DAMON; MENON; BRONK, 2003). Bronk (2014) apresenta e discute os tipos de instrumentos quantitativos para acessar projeto de vida e construtos similares em adultos e em adolescentes, os quais são apresentados a seguir: (a) *Existence of Purpose in Life subscale* (EPIL) (LAW, 2012) *for early adolescence*, (b) *Life Purpose Questionnaire – adolescent version* (LPQ-A; (HABLAS; HUTZELL, 1982) e (c) *Revised Youth Purpose Survey* (BUNDICK et al., 2006). A escala EPIL é derivada do *Purpose in Life Test* (PIL) (CRUMBAUGH, 1968; CRUMBAUGH; MAHOLICK, 1964) e é o instrumento que mais passou por estudos de suas validades psicométricas. A escala LPQ-A é também um instrumento derivado da PIL e sua versão para adolescentes é composta por dois itens da versão original para adultos. A LPQ-A tem sido usada em adolescentes envolvidos com álcool e drogas, porém possui poucos estudos para investigar sua validade psicométrica. Por fim, a *Revised Youth Purpose Survey* (BUNDICK et al., 2006) é uma escala multidimensional desenvolvida para avaliar a procura por projetos de vida, a presença de projetos, o engajamento no trabalho e a centralidade e o significado do projeto de vida.

É importante destacar que a maior parte dos instrumentos mencionados acima tem como objetivo investigar mais sentido de vida e do que projeto de vida. De qualquer forma, apesar de existirem alguns instrumentos que avaliam projetos de vida e construtos similares em adolescentes no cenário internacional, chama atenção o fato de que tais instrumentos não têm

sido utilizados no Brasil. Esta é uma razão a mais para se pensar na construção de uma escala que avalie projetos de vida de adolescentes brasileiros de forma específica.

A exigência de testes validados e normatizados para cada cultura é enfatizado pela *International Testing Commission* (2013) e pelo Conselho Federal de Psicologia. Nessa direção, o interesse da Psicologia acerca da criação de novos instrumentos de avaliação psicológica tem aumentado nos últimos anos, principalmente após a Resolução CFP nº02/2003 (CFP, 2003), que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos (REPPOLD; GURGEL; HUTZ, 2014). O processo de construção de instrumentos de avaliação psicológica demanda várias etapas até que atinja níveis aceitáveis de validade e de precisão (PASQUALI, 1999). As etapas de construção de um instrumento vão desde conceituação do teste, revisão da literatura acerca do construto em questão, criação dos itens, aplicação dos itens a uma amostra, análise dos itens e revisão do teste (COHEN; SWERDLICK; STURMAN, 2014; FURR, 2011; PASQUALI, 2010). As três primeiras etapas são os procedimentos teóricos e as etapas restantes são chamadas de procedimentos empíricos e analíticos (PASQUALI, 2010).

Visto que não se tem relato de instrumentos quantitativos utilizados para avaliar projetos de vida no Brasil, faz-se necessária a construção de um instrumento quantitativo que seja capaz de acessar projetos de vida em grandes populações de adolescentes. Assim, considerando-se: (a) a importância do projeto de vida para o desenvolvimento saudável do adolescente, (b) a falta de instrumentos quantitativos para acessar projetos de vidas no Brasil, e (c) as diferentes etapas do processo de construção de um instrumento, o presente estudo teve como objetivo apresentar e descrever a construção dos itens da versão preliminar da Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA) (DELLAZZANA-ZANON; GOBBO, 2016).

MÉTODO

Para a criação dos itens da Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA) (DELLAZZANA-ZANON; GOBBO, 2016), utilizou-se como base o modelo descrito por Pasquali (1998, 2010). Conforme a orientação desse autor, inicialmente realizaram-se os procedimentos teóricos, ou seja, estudou-se a teoria que fundamenta o construto em questão. Estruturar a teoria é um passo fundamental na construção de um instrumento, pois, por meio dela, é possível definir o construto e situá-lo precisamente em seus limites e balizas (PASQUALI, 1998). O primeiro passo para a construção dos itens foi, portanto, definir o que é projeto de vida. Nesse caso, o construto é definido a partir de outros construtos (igual às definições do dicionário), para, assim, ser possível operacionalizá-lo, ou seja, passar da teoria para o empírico. Foi utilizado como base o estudo desenvolvido por Dellazzana-Zanon e Freitas

(2015), que teve como objetivo realizar uma revisão de literatura de artigos nacionais e internacionais sobre projetos de vida na adolescência, produzidos de 2000 até 2012, a fim de investigar se pesquisadores contemporâneos interessados na temática apresentam ou não uma definição de projeto de vida e, em caso afirmativo, quais são essas definições.

Após a definição do construto, deu-se início à construção dos itens. Os itens preliminares da EPVA foram construídos com base nas orientações de Pasquali (1998, 2010), Urbina (2007) e Furr (2011) para a construção de escalas. Realizou-se uma revisão de literatura não sistemática a fim de identificar quais são as principais áreas de interesse mencionadas por adolescentes quando pensam em seus projetos para o futuro. Também foi realizada uma análise de conteúdo (GIBBS, 2009) dos dados da tese de doutorado intitulada “Projetos de vida na adolescência: Comparação entre adolescentes que cuidam e que não cuidam de seus irmãos menores” (DELLAZZANA-ZANON, 2014). Nesse estudo, 113 adolescentes de escolas municipais de Porto Alegre, RS responderam ao Depoimento escrito sobre projetos de vida (D’AUREA-TARDELI, 2008). Esse instrumento consiste em uma questão aberta de autorrelato, na qual os participantes foram solicitados a redigir um depoimento a partir da seguinte situação-problema hipotética: “Pense na pessoa que você é hoje. Imagine você mesmo daqui a 10 anos. Descreva como você desejaria que estivesse sua vida”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise de conteúdo dos 113 depoimentos dos adolescentes foi possível verificar as metas em comum dos adolescentes, o que possibilitou identificar as principais áreas de projetos de vida dessa amostra. Essa análise inicial teve como resultado as três primeiras dimensões da EPVA: (a) Relacionamentos Afetivos, (b) Estudo e (c) Trabalho. Tais dimensões foram inspiradas nas categorias descritas, inicialmente, nos estudos de Dellazzana-Zanon (2014) e Dellazzana-Zanon, Riter e Freitas (2015). A seguir, fez-se uma tabela na qual se inseriram todos os itens das três dimensões. Os itens foram avaliados quanto a sua qualidade e pertinência. Nesse processo, alguns itens foram reescritos e novos itens foram construídos. Nesse momento do estudo, a escala continha 65 itens nas três primeiras dimensões desenvolvidas, sendo 24 itens para a dimensão Relacionamentos Afetivos, 21 itens para a dimensão Estudo e 20 itens para a dimensão Trabalho.

Finalizada essa etapa, iniciou-se um segundo momento no qual foram desenvolvidas quatro novas dimensões para dar conta dos itens que não puderam ser alocados nas três dimensões anteriormente mencionadas e contemplar outras áreas de projetos de vida providas da literatura. As quatro novas dimensões foram: (a) Bens Materiais; (b) Religião/Espiritualidade; (c) Aspirações Positivas e (d) Sentido da Vida. Assim, a versão final

da EPVA resultante deste estudo é composta por sete dimensões, as quais são apresentadas a seguir.

Tabela 1 - Definições das dimensões da EPVA.

Dimensão	Definição	Nº de itens
1	Projetos relacionados a iniciar, manter, ou intensificar relacionamentos afetivos.	20
2	Projetos relacionados à continuidade dos estudos.	19
3	Projetos relacionados a exercer uma profissão ou ter um emprego.	17
4	Projetos referentes à vontade de se melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo.	16
5	Projetos relacionados à aquisição de bens materiais e ao desejo de melhoria da condição financeira.	17
6	Projetos relacionados à satisfação com a conexão pessoal com Deus ou com algo que se considere como absoluto.	14
7	Projetos relacionados ao sentido da vida independentemente de uma referência religiosa.	13

Fonte: As autoras, 2017.

Nota: Na coluna Dimensão: 1. Relacionamentos Afetivos; 2. Estudo; 3. Trabalho; 4. Aspirações Positivas; 5. Bens Materiais; 6. Religião/Espiritualidade; 7. Sentido da Vida.

Apresentam-se a seguir as subcategorias das sete dimensões da EPVA. As subcategorias da dimensão Relacionamentos Afetivos são: (a) constituir família: projetos de formar uma família, com ou sem filhos; (b) convivência com a família de origem: projetos de manter o relacionamento com a família de origem; (c) namorar: projeto de namorar alguém; (d) ajudar: projetos que envolvam ajudar algum familiar. Na dimensão Estudo, as subcategorias são: (a) terminar os estudos: projetos que mencionam a conclusão dos estudos; (b) fazer faculdade: projetos de ingressar em algum curso de graduação sem, porém, mencionar que curso pretende fazer, qual área pretende seguir. Quanto à dimensão Trabalho as subcategorias são: (a) trabalhar em uma profissão específica: projetos que indicam uma carreira específica a seguir, ou seja, o projeto não é apenas trabalhar, mas trabalhar em determinada profissão e (b) entrar no mercado de trabalho: projetos de ter um trabalho, sem mencionar em que profissão. Projetos que mencionam o ingresso na faculdade em um curso específico, como medicina ou engenharia civil, pertencem à primeira subcategoria, pois, vinculado a esse projeto, está o projeto de trabalhar em uma profissão específica.

A dimensão Bens Materiais tem como subcategorias: (a) moradia: projetos relacionados a obter sua própria moradia; (b) carro: projetos relacionados à aquisição de veículos e (c) dinheiro: projetos que indicam o desejo da melhoria da condição financeira (GRAF; DIOGO, 2009; GONÇALVES et al., 2008; MIRANDA, 2007; SANTOS, 2002; VALORE; VIARO, 2007). Na dimensão Religião/Espiritualidade as subcategorias são: (a) bem-estar religioso:

projetos relacionados à satisfação na conexão pessoal com Deus ou com algo que se considere como absoluto; (b) bem-estar existencial: projetos que se referem à percepção da pessoa em relação ao propósito da vida independente de uma referência religiosa (MOBERG; BRUSEK, 1978). Por fim, para a criação das dimensões Aspirações Positivas e Sentido da Vida, utilizou-se como base os aspectos teóricos do livro de Bronk (2014) sobre avaliação de projetos de vida. Analisando-se os instrumentos apresentados, nesse capítulo, foi possível observar que quase todos os instrumentos citados apresentavam itens em que o respondente precisava pensar sobre ser uma pessoa melhor no futuro e sobre o sentido que estava dando para a sua vida, ou que queria dar/achar. Por essa razão, optou-se por inserir as dimensões Aspirações Positivas e Sentido da Vida. Para a dimensão Aspirações Positivas, também foram utilizados, como referência para a criação dos itens, os depoimentos dos adolescentes do estudo de Dellazzana-Zanon (2014), nos quais apareceram, com frequência, projetos ligados ao desejo de se tornar uma pessoa melhor no futuro.

A elaboração dos itens de cada uma dessas dimensões partiu de um estudo com uma amostra de adolescentes de baixa renda (DELLAZZANA-ZANON, 2014). Por essa razão, é possível dizer que foram construídos itens atrelados à realidade específica daquela população. Sendo assim, ao finalizar a EPVA, optou-se por excluir os itens que estivessem especificamente relacionados apenas ao projeto de vida de adolescentes de baixa renda, como por exemplo, itens que estavam relacionados a determinados bens materiais específicos como “Gostaria de comprar uma moto”. Outros itens tiveram que ser modificados, como por exemplo, “Gostaria de comprar uma mansão” para “Gostaria de ter uma casa melhor do que a que eu moro” e “Gostaria de realizar viagens pelo mundo inteiro” para “Gostaria de ter condições de fazer viagens internacionais”. Essas modificações foram necessárias para que os itens se tornassem mais abrangentes e não se restringissem ao contexto específico de um único público. Por fim, a etapa seguinte foi incluir a instrução de como a escala deveria ser respondida e a chave de respostas que, consiste em duas escala Likert de cinco pontos.

CONCLUSÕES

Este estudo teve como foco a apresentação dos procedimentos teóricos da construção de Escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA) (DELLAZZANA-ZANON; GOBBO, 2016), um novo instrumento pensado e planejado para a população de adolescentes brasileiros. Embora existam diferentes instrumentos qualitativos para acessar projetos de vida, há um déficit no que se refere a instrumentos quantitativos, mostrando assim, a necessidade da construção de um instrumento específico para a população brasileira de adolescentes e seus projetos de vida. O objetivo desta escala é poder investigar quantitativamente os projetos de

vida dos adolescentes e servir como um instrumento que possa ser usado para o planejamento de intervenções que visem à construção de projetos de vida de adolescentes. A finalização desta versão da EPVA é o primeiro passo até a construção final deste instrumento quantitativo, que será capaz de acessar projetos de vida em grandes populações de adolescentes. Isso aumentará a possibilidade de se estudar a associação de projeto de vida com outros construtos importantes. Os próximos passos em relação à continuação desse estudo têm como foco a avaliação das propriedades psicométricas da EPVA.

Deve-se destacar que o processo de construção dos itens a partir de dados previamente coletados foi muito rico, na medida em que possibilitou entrar em contato direto com relatos de adolescentes sobre como eles gostariam que a sua vida estivesse no futuro. Assim, pode-se dizer que o uso desse recurso, atrelado ao conhecimento sobre projetos de vida provenientes da revisão de literatura, possibilitou a construção de itens que contemplam tanto o que o adolescente de nível socioeconômico baixo pensa sobre sua vida futura, como o que a literatura indica que sejam os projetos de vida de adolescentes de diferentes classes sociais.

Deve-se ressaltar que a EPVA está em fase de construção. Portanto, estão sendo conduzidos outros estudos com o objetivo de melhorar a escala para que ela possa ser disponibilizada para uso profissional. Espera-se que este estudo, mesmo sendo apenas a fase inicial do processo de construção de um instrumento, possa inspirar futuras pesquisas em relação ao desenvolvimento desta temática. Nesse sentido, espera-se que a EPVA, quando estiver pronta, seja utilizada em novas pesquisas e que auxilie no sentido de desenvolver projetos de prevenção e de intervenção com adolescentes nos quais o projeto de vida seja um tema abordado. Nesse sentido, pesquisas envolvendo adolescentes e seus projetos de vida devem ser ampliadas, de forma a responder questionamentos do tipo: Como os projetos de vida são construídos pelos adolescentes? Quando identificado, o que precisa ser feito para que esses projetos de vida sejam postos em prática ao longo da vida? Como pode se ver, há muito campo de atuação para o psicólogo que quiser se dedicar à temática do projeto de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V. A.; DANZA, H. C.; PINHEIRO, V. P. G.; GARBIN, M. **Principles and methods to guide education for purpose: a brazilian experience.** Journal of Education for Teaching, [s.l.], v. 42, n. 5, p. 556-564, 2016.
- BOCK, A. M. M.; LIEBESNY, B. Quem eu quero ser quando crescer: Um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, S.A. (Ed.), **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2003.
- BRONK, C. K. **Purpose in life: acritical component of optimal youth development.** New York: Springer, 2014.

BUNDICK, M. et al. **Revised youth purpose survey**. Stanford: Stanford Center on Adolescence, 2006.

CARDOSO, C. P.; COCCO, M. I. M. **Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 11, n. 6, p. 778-785, 2003.

COHEN, R. J.; SWERDLICK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica: Introdução a testes e medidas** (8. ed.) Porto Alegre: AMGH, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n.º 002/2003**. 2003. Disponível em: <http://www2.pol.org.br/legislacao/pdf/resolucao2003_2.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

CRUMBAUGH, J. C. Cross-validation of purpose in life test based on Frankl's concepts. **Journal of Individual Psychology**, Austin, v. 24, p. 74–81, 1968.

CRUMBAUGH, J. C.; MAHOLICK, L. T. An experimental study in existentialism: the psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. **Journal of Clinical Psychology**, Medford, v. 20, p. 200–207, 1964.

DAMON, W. **Greater expectations**: Overcoming the culture of indulgence in our homes and schools. New York: Free Press, 1995.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009.

DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K. C. The development of purpose during adolescence. **Applied Developmental Science**, Boston, v.7, n 3, p. 119-128, 2003.

D'AUREA-TARDELI, D. A manifestação da solidariedade em adolescentes: um estudo sobre a personalidade moral. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 208-303, 2008.

DELLAZZANA-ZANON, L. L. **Projetos de vida na adolescência**: comparação entre adolescentes que cuidam e que não cuidam de seus irmãos menores. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

DELLAZZANA-ZANON, L. L. **Avaliação das propriedades psicométricas da Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA) e suas relações com felicidade subjetiva e comportamento de risco (Projeto de pesquisa aprovado)**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; FREITAS, L. B. L. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.19, n.2, 2015.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; GOBBO, J. P. **Escala de Projeto de Vida para Adolescentes (EPVA)**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; RITER, H. S; FREITAS, L. B. L. Projetos de vida de adolescentes que cuidam de seus irmãos menores. In: MACEDO, R.M.S. (Ed.). **Expandindo Horizontes da Terapia Familiar**. Curitiba: CRV, 2015, p. 101-122.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Tradução: Álvaro Cabral. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FURLANI, D. D.; BOMFIM, Z. A. C. Juventude e afetividade: *tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos*. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 50-59, 2010.

FURR, R. M. **Scale Construction and Psychometrics for Social and Personality Psychology**. London: Sage, 2011.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, H. S. et al. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte v. 20, n. 2, p. 217-225, 2008.

GRAF, L. P.; DIOGO, M. F. Projeções juvenis: visões ocupacionais e marcas de gênero. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v.10, n. 1, p. 71-82, 2009.

HABLAS, R.; HUTZELL, R. The Life Purpose Questionnaire: an alternative to the Purpose in Life test for geriatric, neuropsychiatric patients. In: WAWRYTKO, S.A. (Ed.). **Analecta Frankliana: the proceedings of the First World Congress of Logotherapy – 1980**. Berkeley: Strawberry Hill, 1982, p. 211–215.

LAW, B. M. Psychometric properties of the existence subscale of the Purpose in Life questionnaire for Chinese adolescents in Hong Kong. **The Scientific World Journal**, New York, 2012.

MARIANO, J. M.; GOING, J. Youth purpose and positive youth development. In: LERNER, R.M; LERNER, J.V; BENSON, J.B. (Eds.). **Advances in Child Development and Behavior**. Burlington: Academic Press, 2011, p. 39–68 (v.41).

MINEHAN, J. A.; NEWCOMB, M. D.; GALAIF, E. R. Predictors of adolescent drug use: Cognitive abilities, coping strategies and purpose in life. **Journal of Child & Adolescent Substance Abuse**, v. 10, n. 2, p. 33-52, 2000.

MIRANDA, F. H. F. **Projetos de vida na adolescência: Um estudo na área da ética e da moralidade**. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

MOBERG, D. O.; BRUSEK, P. M. Spiritual well-being: a neglected subject in quality of life research. **Social Indicators Research**, New York, v. 5, p. 303-323, 1978.

PAREDES, E. C.; PECORA, A. R. Questionando o futuro: As representações sociais de jovens estudantes. **Psicologia: teoria e prática**, edição especial, São Paulo, p. 49-65, 2004.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213. 1998.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM & IBAPP, 1999.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. (Trabalho original publicado em 1964).

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 103-114, 2007.

REPPOLD, C. T.; GURGEL, L. G.; HUTZ, C. S. **O processo de construção de escalas psicométricas. Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 307-310, 2014.

RITER, H. S.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; FREITAS, L. B. L. F. Projetos de vida de adolescentes que cuidam formalmente de seus irmãos menores. In: D'AUREA-TARDELI, D. (Org.). **Estudos sobre adolescência: vários contextos, vários olhares**. Campinas: Mercado das Letras, 2017. (No prelo).

SANTOS, M. I. **Projeto de vida e perspectivas futuras: um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presente**. (Dissertação de Mestrado não publicada), 2002.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALORE, L. A.; VIARO, R. V. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 57-70. 2007.